AVEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 895

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

por uma CULTURA VIVA

CARVALHO HOMEM

UMA cultura viva só cumpre a plenitude do seu destino quando serve, realiza e assume valores e quando estes são reconhecidos como adequados à universalidade do género humano.

Inseridas num quadro genérico espacio-temporal, as culturas verdadeiras são imortais. Perecem os localismos culturais, definham as erudições circunstanciais, agonizam as ancilosadas fórmulas dos culturalismos impostos... No entanto, as culturas vivas, livres da pressão selectiva dos potentados, emancipadas da imposição de preconcebidas missões de serviço, renascem, transformadas, das cinzas em que se afundaram as civilizações e perduram no fecundo solo da vasta Humanidade.

Vem tudo isto a propósito da falsa noção de cultura, tantas vezes perfilhada pelo generalizado consenso das massas.

Dizem uns:

— Fulano é um homem culto: possui uma bem fornida biblioteca.

Argumentam outros:

— Cicrano é uma pessoa ilustrada: discorre fàcilmente sobre os mais variados assuntos.

Perguntamos nós:

— E depois?

Quantas bibliotecas não serão cemitérios de lombadas brilhantes mas inertes?

Quantos intelectuais supostos não gastarão volumes como quem consome papel de embrulho?

Uma cultura só é digna de tal nome quando firma com a vida um compromisso existencial, quando reúne, numa convergência de esforços e vontades, de sangue e de sémen, o discurso teórico e a actividade prática.

Uma teoria divorciada da «praxis» é um nado-morto, um balbuciar sem finalidade, um cravo na lapela que se exibe por prescrições sumptuárias.

Por outro lado, até o farto estudo e o discretear acessível, quase amável, sobre a mais heteróclita temática poderá apenas constituir ocasião propícia de cevar um sub-reptício amor-próprio ou a exigente vaidade dos que se supõem «ilustrados». Julgam os espécimes deste jaez que, molhada a ponta dos pés na água lustral da «basezinha» queirosiana, se cumpriu a via-sacra da formatura ou da formação, finda a qual lhes é lícito o repouso no poleiro da

Continua na página três

APLANAR CAMINHOS mas... como?

RESPOSTA DO PRESIDENTE DA JUNTA DISTRITAL

Na tarde de 14 deste mês, foi o investimento solene do elenco dirigente da Junta Distrital de Aveiro — aqui oportunamente o anunciáramos e, na semana transacta, aqui demos notícia do acontecimento, prometendo trazer a estas páginas algumas das palavras proferidas pelo novo Presidente, Eng.º José Gamelas Júnior, em discurso a muitos títulos válido, de que temos por muito válida a passagem a seguir transcrita.

«/.../ Aplanar caminhos... Duas palavras de sentido genérico que podem caír no abstracto se, entretanto, não for dada resposta à pergunta:

Mas como?

Em muitos aspectos, a Junta Distrital pode ser considerada como uma empresa a administrar. Então, aplanar caminhos poderá ter o significado da necessidade de traçar coordenadas ou linhas mestras que servirão de sustentáculo e inspiração todas as acções de gestão. Nesta ordem de ideias, resumidamente, importará:

a) — visualizar para prever e antecipar medidas a tomar, em face da interpretação de elementos disponíveis, possibilitando a determinação dos sectores mais importantes que carecem de decisões;

b) — fixar objectivos e princípios ou critérios sobre que assentam planos e controle dos empreendimentos;

c) — atingir os resultados pela colaboração interessada

Continua na página três

Juventude NOS NOVENTA ANOS dos «BOMBEIROS VELHOS»

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — *os cada vez mais jovens Bombeiros Velhos — comemoram hoje, amanhã e na segunda-feira, noventa anos da sua prestantíssima existência. Hoje, à noite, numa sessão de abertura, o ilustre jornalista Álvaro Braga — também dinâmico Presidente da Direcção dos Voluntários de Matosinhos-Leça — proferirá, na sede da aniversariante, uma palestra subordinada ao tema «Virtudes e Malefícios do Voluntariado». Amanhã, depois do hastear da bandeira, será, pelas 10 horas, uma homenagem junto do monumento «Ao Bombeiro»; e, em seguida, missa de sufrágio, na igreja da Misericórdia, solenizada pelo Coral Vera Cruz, iniciando-se depois a tradicional romagem de saudade aos cemitérios, com a participação das Bandas Amizade e do Internato Distri-*

Continua na página três

«Tem a palavra o Sr. Deputado CANCELLA DE ABREU»

...assim foi anunciado, na Assembleia Nacional, no dia 18 do corrente. E o Doutor Lopo Cancella de Abreu foi então arauto de causa tão justa que a sua impetração concitou o aplauso dos que ouviram ou dos que leram a oportuníssima intervenção. Trata-se de salvar — para a cultura nacional! — a Casa-Museu de Egas Moniz, já aqui o dissemos no número transacto; e foram tantas e tais as palavras de concordância que nos foram dirigidas (inteirinhas, as endereçamos, por elementar dever de justiça, ao distinto Deputado pelo Círculo de Aveiro) que julgámos oportuno trazer também aqui tudo o que sobre o ingente tema nos revela o «Diário das Sessões».

O Sr. CANCELLA DE ABREU: — Sr. Presidente, Srs. Deputados: Foi António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, ou apenas Egas Moniz, uma individualidade de grande projecção e prestígio, não apenas no âmbito nacional, mas muito principalmente no amplo campo da ciência internacional. Basta recordar que conseguiu com os seus trabalhos médicos ser galardoado com o primeiro e único Prémio Nobel que até agora foi atribuído a um português.

A sua extraordinária personalidade teve múltiplas e distintas facetas.

Do ponto de vista científico, ninguém lhe pode negar um valor ímpar. Professor eminente, neurologista famoso, investigador dotado de uma imaginação criadora fora de série, os trabalhos de Egas Moniz sobre arteriografia cerebral — para não falar agora nos da leucotomia pré-frontal, motivo da concessão do tão desejado Prémio Nobel — abriram para o Mundo o imenso e importantíssimo campo da angiografia, investigações que na matéria e com tanto êxito foram prosseguidas no sector renal por Reinaldo dos Santos, nas doenças pulmonares por Lopo de Carvalho, com a sua angiopneumografia, e em estudos que devotadamente se continuaram em vários ramos da patologia, entre outros, por Almeida Lima, Cid dos Santos e Aires de Sousa, constituindo este conjunto de valiosíssimos trabalhos o que internacionalmente se conhece sob o nome de Escola de Angiografia Portuguesa, de que tanto e tão justamente nos orgulhamos.

O Sr. ROBOREDO E SILVA: — Muito bem!

O ORADOR: — Se do ponto de vista político, como membro de um partido, Deputado ou Ministro, nem todas as ideias que Egas Moniz defendeu se enquadram nas minhas, isso não me impede, de modo algum, de prestar homenagem ao seu indesmentível portuguesismo. Sempre e em todas as circunstâncias as suas atitudes políticas foram orientadas com a finalidade de conseguir prestigiar o nome e a posição internacionais do nosso país.

O Sr. ROBOREDO E SILVA: — Muito bem!

O ORADOR: — Mas, além de respeitado mestre na medicina, de cientista e de investigador de mérito incontestáveis — honro-me de ter sido um dos seus alunos, que não poderá jamais esquecer as suas maravilhosas aulas, debordantes de interesse —, foi Egas Moniz uma personagem cujos conhecimentos ultrapassaram de muito os limites já bem largos da própria medicina. É de todos conhecida a sua erudição no campo literário, de que resultou a magnífica obra sobre Júlio Dinis, e ainda no sector das artes os seus trabalhos sobre a figura do grande pintor José Malhoa e acerca do escultor Maurício de Almeida.

Igualmente, em outros sectores, o espírito, o intelecto e a vasta cultura de Egas Moniz se espraiaram largamente. Nas suas casas, que bem conheci, a par de uma magnífica biblioteca, alinhavam-se quadros e gravuras de pintores e gravadores célebres, móveis assinados, louças preciosas, especialmente dos melhores períodos do império chinês, vidros raros e tantas outras riquezas do campo cultural e artístico.

Egas Moniz faleceu em Dezembro de 1955, há pouco mais de dezasseis anos. No seu testamento determinou que todas as preciosidades que possuía se não dispersassem. Antes, que se reunissem, num

Continua na página três

Cientista, médico e professor, escritor e conferencista, diplomata e governante — e profundamente esteta! — António Caetano de Abreu Freire EGAS MONIZ, espírito polifacetado, português até à medula, foi um homem do Mundo todo, legando ao Mundo, em ciência, e beleza, incalculável espólio. Fez museu da sua casa de Avanca, terra aveirense do seu berço. A Casa-Museu está fechada. Será reaberta! — confiadamente o esperamos

ACONTECEU ...

DR. ARAÚJO E SÁ

OS restaurantes típicos, para gente endinheirada, «Quitanga» e «Pezinhos na Areia», as casas de alguns velhos amigos, horas de cavaco com whisky gelado à mistura e até promessas de passeios de avião ao interior angolano, têm-me posto à prova a tão apregoada hospitalidade africana. E acrescente-se, a título de agradecimento, que ela me tem sido francamente favorável e providencial no amenizar de uma inevitável nostalgia motivada por uma dura separação familiar, frequente, aliás, nestas andanças militares em que me vejo enquadrado, como tantos outros.

Entre tamanhas provas de amizade com que me têm distinguido por estas terras angolanas, parece-me curioso e significativo recordar hoje a «Noite de S. Martinho» — não importa onde, aqui em Luanda — em que as sardinhas assadas foram servidas de parceria com castanhas e vinho tinto, como é da tradição.

Se é certo que a ementa me fez respirar um bafo de clima metropolitano há meses já apartado de mim, a verdade é que o ambiente me despertou vivo espanto pelo que diz respeito à heterogénea indumentária dos convivas: as damas trajavam vestidos compridos até aos pés, de soirée, de autêntica cerimónia, numa manifestação de requintada elegância feminina e de ostensivo desafogo fi-

Continua na página três

NOITE DE S. MARTINHO

R.-L. Indústria de Confecções, L.da

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório em 6 do corrente mês de fls. 14v.º a 16 do livro de notas para escrituras diversas n.º A-92, foi constituída entre José Augusto Moreira de Seabra, residente na freguesia de Sangalhos do concelho de Anadia, e Armando Carlos de Almeida, residente nesta vila e freguesia de Oliveira do Bairro, uma sociedade comercial por quotas sob a dominação supra e com o seguinte pacto:

1.º A sociedade adopta a denominação de "R-L-Indústria de Confecções, Limitada", tem sede e estabelecimento na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 18, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a contar de um de Janeiro corrente.

2.º O objecto da sociedade é a exploração da indústria de confecção de camisaria e vestuário, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio on indústria em que os sócios acordem.

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos e vinte contos, formado por duas quotas, uma de duzentos contos pertencente ao sócio José Augusto Moreira de Seabra e outra de 20 contos pertencente ao sócio Armando Carlos de Almeida.

4.º Ambos os sócios ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os actos que lhe digam respeito, não podendo no entanto os gerentes, sob pena de responsabilidade pelos prejuízos causados, assinar em nome da sociedade quaisquer documentos estranhos ao objecto social, tais como letras de favor, fianças ou actos semelhantes.

5.º Fica proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade.

6.º As assembleias gerais para que a lei não exija formalidades especiais de convocação serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, 12 de Janeiro de 1972.

O ajudante do Cartório,

Arménio de Oliveira Roça

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que, se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vaga de

Auxiliar de Enfermagem

no posto clínico de Estarreja.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa, com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado e do número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1972

O PRESIDENTE

Aconteceu...

Continuação da primeira página

nanceiro; os cavalheiros, esses iam em... mangas de camisa, já porque o clima, por estas bandas, faz suar, já porque a «Noite de S. Martinho» *normalmente faz aquecer também...*

Esta diversidade de trajes — vestidos de soirée misturados com mangas de camisa — não me pareceu de fácil justificação. Bem sei que «cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso»! Mas, porque os meus «usos», velhos já, se não alteram «do pé para a mão», o espanto que experimentei talvez possa justificar o comentário de não aceitação que não pude evitar, sem que tal possa ser encarado como menos reconhecimento da minha parte por tão simpática noite com que me quiseram distinguir.

Pareceu-me — e disso estou convencido — que os endinheirados convivas se admiraram do meu espanto. E com razão talvez — creio que assim o pensam —, não abdicaram dos seus «usos», como eu também não abdiquei dos meus.

Comentei, gracejando à laia de S. Martinho, fazendo-lhes notar que o vestido de soirée implica salmão, talher de prata, copo de cristal e pão torrado com amostras de caviar. Quanto às mangas de camisa — tão do agrado das gentes africanas — essas não destoam, antes pelo contrário, com sardinhas e castanhas assadas, copos de vinho tinto, fatias de boroa e dedos besuntados...

O meu latim, como aliás previa, de nada valeu! Pude confirmá-lo em recente reunião de convívio, em que Elas voltaram com os seus vestidos compridos de grande gala, transpirando elegância e abastança por todos os poros, enquanto Eles — sem transpirar! — trajavam frescas camisas de meia manga.

Quanto a mim, como não podia deixar de ser, enfileirei no rol dos acalorados, eternamente avesso aos casacos de trespasse, calças de fantasia, camisas de colarinhos engomados e sapatos de polimento, já porque transpiro com facilidade, já porque detesto sentir-me espartilhado...

Meditando um pouco no que os meus olhos viram, apeteceu-me concluir que África é isto mesmo: um mundo de contrastes que deprimem ou euforizam, que espantam ou nos deixam indiferentes, que nos arrancam uma palavra de censura ou um grito espontâneo de aplauso, que nos despertam um sentimento de descrença ou o calor salutar de uma certeza.

África é grande, imensamente grande, tão grande que nela cabem os usos de cada qual.

Talvez por isso — ou só por isso, até — todos nela têm um lugar, mesmo que na sua aparência se choquem, como os vestidos de soirée e as mangas de camisa em «Noite de S. Martinho»...

ARAÚJO E SÁ

Por uma Cultura Viva

Continuação da primeira página

egoidade mediocremente satisfeita.

E há ainda os que aduzem datas, ingurgitam citações, expõem no café, entre duas «bicas», as áridas teorias de um saber de segunda mão, não reparando sequer em que a erudição não vivifica mas apenas espanta papalvos ocasionais.

Acreditamos, sem dúvida, na cultura erudita; mas a erudição «aculturada» faz-nos rir!

O erudito é, as mais das vezes, uma consciência factualizante — uma consciência morta, portanto.

O homem culto é uma consciência vigilante, actuante, prenhe de vida, testemunhante, abjurada dos requebros de um Eu orgulhosamente solitário. É, em suma, um Eu que se desenha já no Outro e para ele vive — e, se preciso, por ele morre, como Sócrates, como Giordano Bruno, como Fr. Valentim da Luz. Morre por ele para nele passar a reviver, para que se cumpra, através dele, a perene missão duma cultura viva, ou seja, de um Espírito Absoluto e intransigente perante manipulações maniqueístas.

A maior parte dos eruditos intelectuais da nossa praça, uma vez submetidos à contraprova do valor servido, realizado e assumido, desmoronar-se-ia sem apelo.

É que uma cultura viva serve a eterna dialéctica do Eu-Outro, recusa a pornografia dos egoísmos fechados, dos sujeitos que entesouram noções como quem aforra moedas de ouro para uso pessoal e intransmissível; realiza em termos de conceito e de ideia a fraternidade universal das coisas e dos homens; assume-se a si própria para se responsabilizar por inteiro pelos consequenciais efeitos da sua acção.

CARVALHO HOMEM

Tem a palavra o Sr. Deputado Cancella de Abreu

Continuação da penúltima página

museu, a instalar em Avanca, a terra onde nascera, na sua Casa do Marinheiro, que legou para esse fim. Nessa conformidade, depois do falecimento da sua viúva, criou-se a Fundação Egas Moniz, com estatutos aprovados por despacho ministerial de 15 de Março de 1966, publicados no Diário do Governo, de 28 do mesmo mês e ano. «Esta Fundação», como diz no seu artigo 2.º, «tem por fim principal a organização, manutenção e conservação da Casa-Museu Egas Moniz, destinada a reunir os objectos e documentos relativos ao falecido Prof. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, à sua vida, à sua obra e à sua projecção nacional e internacional, e, se os seus recursos o permitirem, promover nos imóveis que lhe estão afectos o seu aproveitamento para fins de cultura literária, artística e científica e ainda o aperfeiçoamento profissional no âmbito dos programas oficiais.» E o artigo 3.º esclarece que «para realização dos seus fins deverá o referido Museu compreender uma parte artística, outra científica ligada aos trabalhos do Prof. Egas Moniz e outra mais íntima dedicada a recordações de família e pessoais, e, quando possível, deverá o mesmo possuir salas de leitura e de aula, em anexos apropriados para escolas diurnas e nocturnas, de acordo com os objectivos pretendidos. Dentro dos mesmos propósitos, terá a sua conveniente biblioteca e organizará exposições, conferências e cursos, de harmonia com os regulamentos e planos que vierem a estabelecer-se». Quer dizer, Egas Moniz não pensou apenas em criar um museu, na acepção vulgar da palavra, mas desejou dar-lhe, como vemos, uma autêntica vida intrínseca, para que essa casa pudesse ser utilizada na difusão da cultura literária, artística e científica.

O Museu foi carinhosamente montado e procedeu-se à sua inauguração. Tive oportunidade, em diversas ocasiões, de rever as admiráveis peças que nele se apresentam, a última vez com a honrosa missão de acompanhar S. Ex.ª o Presidente da República, na visita que o Sr. Almirante Américo Tomás ali realizou há algum tempo.

Desde o início, foi guarda do Museu o Joaquim Rosado, devotado mordomo e dedicadíssimo e amigo servidor de Egas Moniz durante várias dezenas de anos. Ninguém melhor do que ele nos guiava na visita. Conhecia as peças quase uma por uma, a sua história e de como haviam chegado à posse dos seus patrões. Pode dizer-se que era contemporâneo da entrada na casa da imensa maioria daquelas preciosidades.

Mas Joaquim Rosado faleceu há poucos meses. Desde então o Museu fechou as suas portas, por a comissão dirigente da Fundação não ter meios para poder pagar a quem tomasse devidamente conta de todo aquele valioso recheio.

Com o encerramento, esperamos que provisório, da antiga Casa do Marinheiro, o património artístico, cultural e histórico português, já de si tão escasso, ficou mais pobre. Estão lamentàvelmente aferrolhados, longe da nossa vista, além de peças de alta valia, todos os importantes documentos referentes ao único Prémio Nobel de que Portugal se pode vangloriar.

O Sr. MILLER GUERRA: — V. Ex.ª dá-me licença?

O ORADOR: — Faça favor.

O Sr. MILLER GUERRA: — Na qualidade de discípulo, amigo e admirador de Egas Moniz, não posso deixar de apoiar as palavras do Sr. Deputado Lopo de Cancella de Abreu.

A ciência portuguesa, a Nação, o mundo, devem a Egas Moniz serviços inestimáveis, e não é de mais que o Estado tome à sua conta a manutenção do Museu que conserva e perpetua a memória do grande cientista, do grande português e homem público.

O ORADOR: — Muito agradeço ao Sr. Deputado Miller Guerra a valiosa achega que quis trazer às minhas considerações.

O último artigo dos estatutos da Fundação Egas Moniz, o 20.º, admitia que, em caso de força maior, mas mantendo sempre as disposições testamentárias, o seu património revertesse para o Estado. Julgo que foram já feitas diligências nesse sentido junto do Ministério da Educação Nacional. E eu, desta tribuna, como Deputado por Aveiro, como amigo e discípulo, que fui, de Egas Moniz e, acima de tudo, como português, desejava solicitar a sempre benevolente e interessada deferência do Ministro Veiga Simão para que, o mais ràpidamente possível, o Museu de Egas Moniz reabra as suas portas. Assim o exige o nome de um sábio que tanto honrou Portugal e assim o impõe a premente necessidade de aumentar, cada vez mais, a cultura artística da nossa gente.

Vozes — Muito bem, muito bem!

O orador foi cumprimentado.

Aplanar Caminhos

Continuação da primeira página

de todos, na base de uma descentralização de funções, mas responsabilizada;

d) — procurar melhorar os resultados à custa de estímulos, de decisões oportunas e adopção de medidas correctivas; e, finalmente,

e) — provocar o progresso e valorização dos colaboradores, à custa de um trabalho de equipa.

Este esquema orientador, ordenado com tanta singeleza, que mundo de problemas, porém, não encerra? Na sua base está o homem, com os seus defeitos e virtudes, com a sua inteligência e força anímica, tendências, cultura, problemas pessoais que o possam dominar, o meio em que vive e serve, etc. É ele que o há-de pôr em prática, sob pena de ser letra morta ou símbolo irónico do fracasso que a evidência da pretensão mais denuncia. Com ele nada pode ser geométrico; consente uma directriz, aceita uma razão que o encaminhe, mas labora em erro quem lhe julgue uma anuência rectilínea. É que o homem não é máquina que trabalhe por simples pressão de um botão ou um tipo uniforme esculpido por mão hábil de artista; antes é multifacetado e muitas vezes contraditório, e nessa variedade de aspectos reside a sua maravilha.

O fundamental será encontrar a zona de equilíbrio técnico e humano, o denominador comum a partir do qual se hão-de conseguir os fins, como meta que imperiosamente importa atingir, sem desmerecer ou deixar de considerar os meios indispensáveis para o efeito.

Não é tarefa fácil, com certeza. Mas com uma definição clara de objectivos, persistência e determinação na acção, abertura de relações em trabalho de grupo para a colheita de soluções adequadas, de forma a que todos dêem o maior rendimento e sintam que merece a pena o esforço dispendido por uma causa concreta, sei já que é possível avançar e ter êxito.

Aplanar caminhos... pois não nos fenecerá o ânimo por a jornada ser longa. /.../»

«Bombeiros Velhos»

Continuação da primeira página

tal; *às 15 horas, no decurso de uma sessão solene, a que presidirá o Chefe do Distrito, serão impostas condecorações a elementos do Corpo Activo e insígnias nos estandartes das corporações presentes; segue-se um desfile, pelas principais artérias da cidade, designadamente pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho; e, com uma merenda, oferecida pelos amigos da aniversariante, às corporações visitantes, que terá lugar no refeitório das Fábricas Campos, encerram-se as celebrações deste dia. Na segunda-feira, 31, haverá o costumado jantar de confraternização.*

Os Bombeiros Novos *associando-se à efeméride da sua prestigiosa congénere, patenteiam, no salão nobre do seu quartel-sede, a «Exposição Documental Retrospectiva», organizada pelo operoso Ajudante do Comando Manuel dos Santos Rigueira, certame que reabriu ontem, e estará patente ao público até 6 de Fevereiro próximo.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	ALA
Domingo . . .	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira . . .	OUDINOT
5.ª-feira . . .	NETO
6.ª-feira . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO DO PORTO

NAVEGAÇÃO

Durante o ano de 1971, entraram no porto de Aveiro 399 navios, dos quais 136 com bandeira portuguesa e 263 com bandeira estrangeira.

Em relação ao ano de 1970 verificou-se um acréscimo de 23 navios.

MERCADORIAS

Também durante aquele período se movimentaram 239 103 toneladas de mercadorias, ou seja, mais 16 029 (cerca de 7 %) do que no ano anterior. Daquele movimento, correspondem 87 777 toneladas às mercadorias entradas, com relevo para os combustíveis, a banana, o sal e o gesso, e 151 326 às mercadorias saídas, destacando-se destas a pasta de papel, as madeiras e os vinhos a granel.

MOVIMENTO DE PESCADO

No porto de pesca costeira, durante o ano de 1971, movimentaram-se 39 804 027$00 de pescado, correspondendo 26 963 510$00 (cerca de 68 %) ao peixe do arrasto costeiro, 8 840 348$00 (cerca de 22 %) ao peixe das traineiras, e 4 000 169$00 (cerca de 10 %) ao produto da pesca artesanal. Com estes números, verifica-se um acréscimo de 9 580 574$00 (cerca de 32 %) em relação ao ano de 1970, correspondendo ao peixe do arrasto costeiro um aumento de 6 349 530$00 (66 %), ao peixe das traineiras um aumento de 1 238 151$00 (13 %) e ao peixe da pesca artesanal um acréscimo de 1 974 297$00 (21 %).

OBRAS

Foram consideradas concluídas, durante o mês de Dezembro, as obras de: «Pavimentação do Arruamento de Acesso ao Porto Comercial», no valor de 754 511$00; «Formação de terraplenos no Porto Comercial», no valor de 798 679$00; e «Ampliação do Armazém do Porto Comercial», no valor de 792 652$00. Para a obra de «Construção de duas pontes-cais do Porto Bacalhoeiro», ainda em fase construtiva, foi processada, no mês de Dezembro, uma quinta situação de trabalhos, no montante de 233 192$00.

EQUIPAMENTO

No mês de Dezembro, entraram ao serviço três novos guindastes-automóveis, cujo custo total é de 3 650 840$00, sendo dois com a capacidade máxima de elevação de cargas até 7,5 toneladas, e um com 16,5 toneladas de capacidade máxima.

Foi, ainda, celebrado, no mesmo mês, contrato para o fornecimento de 4 guindastes eléctricos, de cais — três deles para 6 toneladas e um para 12 toneladas de capacidade máxima de elevação. Estes guindantes, cujo custo é da ordem dos 12 400 contos, entrarão ao serviço no próximo ano de 1973.

Câmara Municipal de Aveiro

3.º AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro torna público que, por deliberação tomada em reunião ordinária de 11 do corrente mês, admite pessoal para o provimento do lugar de «Mestre de Matança», pertencente ao quadro dos serviços de Matadouro, a que corresponde o vencimento de 3.200$00,

Para preenchimento da referida vaga poderão candidatar-se indivíduos que tenham apenas o exame do 2.o grau do ensino primário — 4.ª classe — e menos de 35 anos de idade, salvo, quanto a este último requisito, se já foram funcionários públicos ou administrativos, devendo, porém, ter conhecimentos daquele serviço, que serão comprovados mediante a prestação de provas práticas.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal, até ao dia 29 de Fevereiro próximo, aonde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários, durante as horas normais de serviço.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Janeiro de 1972

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião do Rotary Clube de Aveiro, o Presidente, sr. Carlos Gamelas, depois da leitura do expediente, referiu-se à passagem do 61.º aniversário da *Revista Rotária*, relevando o interesse daquela publicação para a propaganda dos ideais que norteiam o movimento; e, depois de diversas comunicações de alguns dos presentes, sobre assuntos de interesse associativo, o sr. Carlos Aleluia leu e comentou um artigo respeitante aos problemas da produtividade da grande, média e pequena indústria, tema que se prestou a uma interessante troca de impressões.

RENCENSEAMENTO ELEITORAL

As operações para a organização do recenseamento dos chefes de família, no corrente ano, terão início no dia 1 de Fevereiro próximo, conforme editais já publicados pelas Juntas de Freguesia desta cidade.

REUNIÃO DE PROFESSORES DE RELIGIÃO E MORAL

No primeiro dia do próximo mês de Fevereiro, com início às 14.30 horas, vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma reunião de trabalhos extensiva a todos os professores de Religião e Moral da Diocese aveirense, que será orientada pelo Rev.º Vítor Feitor Pinto.

BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNAS DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Acabam de ser atribuídas 51 bolsas de estudo a alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro (16 às que frequentam o 1.º ano e 35 às do 2.º ano), através da Junta de Acção Social, o que constitui estímulo muito apreciável do Ministério da Educação Nacional na promoção e formação de novos professores.

NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

Na próxima quarta-feira, 2 de Fevereiro, realizam-se, na Paróquia da Vera-Cruz, as costumadas solenidades em honra da sua Padroeira, Nossa Senhora da Apresentação, a que presidirá o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade..

Às 17.30 horas, haverá a procissão das velas, a que se seguirá uma missa concelebrada e exposição do Santíssimo.

Participará nas festividades a capela da «Banda Amizade».

CONFRATERNIZAÇÃO DOS FINALISTAS DA E. I. C. A.

Os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro levam hoje a efeito, no Ginásio daquele estabelecimento de ensino, a sua tradicional festa de confraternização, com um baile abrilhantado pelos reputados conjuntos musicais «Shegundo Galarza», de Lisboa, e «Pêndulo», de Coimbra.

«ENCONTRO DE CULINÁRIA»

Nos próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, realizar-se-á nesta cidade, no salão de festas das Fábricas Aleluia, um «Encontro de Culinária», sob a direcção da sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto de Assis Brito, Directora do Instituto Culinário da FIMA.

Este «Encontro», a realizar em sessões de tarde e à noite, nos referidos dias, é patrocinado pela Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional; e constará de demonstrações, acompanhadas da projecção de películas referentes a assuntos relacionados com a alimentação.

As inscrições — já abertas, na sede daquela Comissão, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150 (telefone 23753) — são gratuitas.

PROF. DOUTOR LUCIANO DOS REIS

Foi recentemente eleito membro do Scientific Council of the Internacional College of Angiology — instituição científica norte-americana, com sede em Nova Iorque, que se ocupa do desenvolvimento da investigação vascular — o Prof. Doutor Luciano dos Reis, ilustre aveirense que desempenha as funções de Professor Agregado da Faculdade de Medicina de Coimbra e que, durante cerca de dois anos, exerceu o cargo de Director dos Serviços de Cirurgia do Hospital Universitário de Luanda.

TESOURO NA RIA OU... CARNAVAL ?

Informa o nosso apreciado colaborador A. C. S.:

«Junto ao Porto Comercial, foi encontrada uma arca de ferro, com um peso superior a 200 kg., por dois pescadores que andavam ali ao caranguejo.

Segundo fontes peritas no assunto, aquela arca deverá datar do ano 25 a. C. e julga-se que tenha pertencido a um grupo de astrólogos fenícios.

Depois de aberta, verificou-se que continha centenas de moedas, muito deterioradas pelo tempo, e uma caixa doirada, orlada a diamantes, que escondia, além de numerosos diplomas (já muito usados) que titulavam os mais variados e elevados graus académicos de alguns letrados da época, 35 colares de corais, 10 anéis de marfim, 2 cintos de castidade, uma bola mágica de cristal, 6 raminhos de laranjeira para noivas e uma antevisão, escrita em pergaminho, com os seguintes dizeres: «Em 12 de Fevereiro de 1972, o BAILE DO FARNEL COM FANTASIA OBRIGATÓRIA que se realizará, com carácter beneficente, nas instalações da *Metalurgia Casal*, será o renascimento do *Carnaval em Aveiro*».

diz o LEITOR...

Com data de 21 do corrente, recebeu a nosso director, do sr. Alfredo Ribeirinho Pires, morador na Rua Nova do Viso, as seguintes carta e nota:

«Servindo de porta-vós dos habitantes da zona onde moro venho solicitar a V. Ex.ª o obséquio de, através das colunas do jornal, que dignamente dirige, dar a publicidade que entender por bem ao caso que relato em nota junta. /.../»

«Pretendemos com estas linhas chamar a atenção da Câmara Municipal de Aveiro para o estado lastimoso em que se encontram as ruas (?!) que servem as Escolas Primárias dos Areais, em Esgueira.

Já de si péssimas, pois que a base da sua construção é a terra, com a invernia que tem feito, as ditas ruas estão intransitáveis, e quem duvide não tem mais do que fazer uma excursão àqueles lados.

É de lamentar que uma zona, que até tem um grande movimento, esteja completamente esquecida por parte da Câmara Municipal.

Qual seria o procedimento da Câmara se os munícipes da área se recusassem ao pagamento do Imposto de Prestação do Trabalho.

Alega a Câmara que se têm primeiramente de fazer as canalizações para a água e para os esgotos, os quais estão em estudo há já bastante tempo.

Perguntamos — Se daqui a meia dúzia de anos os planos ainda estiverem em estudo, as ruas continuarão por arranjar?

Por que se não procede de igual forma como até aqui, rasgando as ruas para assentamento das canalizações, quando é necessário?...

A pequena extensão, cerca de dois quilómetros, anima-nos a solicitar à Câmara Municipal de Aveiro o alcatroamento das referidas ruas, com urgência, já que o aglomerado populacional assim o exige, já porque temos os mesmos direitos que muitas localidades do concelho e que apesar do seu reduzido movimento têm as suas estradas alcatroadas.

Pedimos ainda ao Sr. Carlos Gamelas, que é um homem do povo, e tem a seu cargo o pelouro de trânsito, o favor de fazer uma visita ao local e depois apoiar as nossas justas pretensões na primeira sessão camarária».

«A ROSA DO ADRO»

A «Companhia Rafael de Oliveira», que, em anteriores representações nesta cidade, granjeou numerosos admiradores, estará de novo em Aveiro, no *Teatro Aveirense*, no próximo dia 4 de Fevereiro, onde apresentará a popular peça «A Rosa do Adro», agora na sua nova versão, em três actos e um requiem, de Romeu Correia.

CARTEIRISTA APANHADO EM FLAGRANTE

No último domingo, à saída do Estádio de Mário Duarte, foi surpreendido, quando se preparava para furtar a carteira a uma senhora, um indivíduo que, depois de conduzido à esquadra da P. S. P., se apurou tratar-se de Jaime da Silva Aguiar, de 50 anos, residente em Águas Santas, Maia — conhecido carteirista que conta já treze prisões por «proezas» semelhantes.

CORTEJO DE OFERENDAS

No próximo dia 6 de Fevereiro, realizar-se-á nesta cidade um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá em benefício das obras da capelinha dos Santos Mártires, do Bairro do Alboi.

O cortejo sairá da igreja de Santo António, dirigindo-se àquele templo, onde as ofertas serão arrematadas.

À noite, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Banda Amizade, haverá o já tradicional «Baile das Pastorinhas».

FESTEJOS EM HONRA DE S. BRÁS

Nos dias 5, 6, 7 e 8 do próximo mês de Fevereiro, realizar-se-ão, na Quinta do Gato, os tradicionais festejos em honra de S. Brás.

No variado programa das festas, estão incluídos dois arraiais, à tarde, e outros tantos à noite, em que participarão cinco conjuntos musicais e a Filarmónica Ilhavense.

FALECERAM :

D. MARIA AUGUSTA GERALDO

Com 88 anos, faleceu, no dia 13 do corrente e na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Maria Augusta Geraldo.

Dotada de nobilíssimos sentimentos, foi, durante muito tempo, companhia devotadíssima de seu irmão, também já falecido, Cónego José Nunes Geraldo, antigo pároco da freguesia da Vera-Cruz.

Tinha numerosos sobrinhos, entre eles a sr.ª D. Maria Teresa Geraldo, casada com o sr. Dr. Humberto Daniel Marques da Silva, casal que reside em Aveiro, e o sr. Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, Pároco de Cabinda.

O funeral realizou-se no dia imediato para Fermentelos, terra da naturalidade da veneranda senhora.

D. JULIETA DE BARROS

Às primeiras horas do dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Julieta da Ascenção Graça de Barros, que nasceu na freguesia da Vera-Cruz e ali residia na Rua de Sá.

A saudosa extinta contava apenas 34 anos de idade, deixa viúvo o sr. Manuel de Jesus Silva, empregado das Fábricas Aleluia, e era cunhada dos srs. Guilherme da Silva, Fernando de Almeida e Francisco Fortes.

O funeral realizou-se na tarde do mesmo dia, da capela da Senhora da Alegria, em Sá, para o Cemitério Sul.

D. CANDIDA AUGUSTA PEIXINHO

Enferma há cerca de oito meses, foi-se extinguindo lentamente e veio a falecer, ao começo da tarde de 14 deste mês, a sr.ª D. Cândida Augusta Peixinho, que completaria 91 anos de idade em fins de Junho próximo.

A simpática velhinha, que manteve até ao fim da sua longa existência rara lucidez de espírito, era história viva dos acontecimentos e das gentes do típico bairro aveirense da Beira-Mar — e, por isso, interrogada por muitos e algumas vezes entrevistada, sempre e de boa-vontade prestou objectivos e úteis esclarecimentos sobre factos que directamente conheceu ou de que teve válida informação.

Viúva, há seis anos, de João dos Santos Moreira — um dos fundadores e dos primeiros elementos do Corpo Activo dos «Bombeiros Novos» — era mãe das srs.as D. Maria da Apresentação e D. Dores dos Santos Moreira e dos srs. Manuel, Pedro, João e Eduardo dos Santos Moreira, aveirenses muito conhecidos e estimados.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato para o Cemitério Central após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

D. LUCELINA TRINDADE

Com 88 anos, faleceu, no dia 15, na freguesia da Vera-Cruz, no estado de viúva de Severino de Pinho Vinagre, a sr.ª D. Lucelina Trindade.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Fernando de Pinho Vinagre e Bento e Estêvão Trindade de Pinho.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Nossa Senhora das Febres, para o Cemitério Sul.

D. MARIA AUGUSTA CARDOSO

Na manhã de 16 do corrente, faleceu, na freguesia da Glória, com a provecta idade de 92 anos, a sr.ª D. Maria Augusta Cardoso, natural da Figueira da Foz e viúva do saudoso João do Nascimento Girão.

A veneranda senhora era mãe do sr. João Augusto do Nascimento Girão, empregado superior na Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

HERMENEGILDO DUARTE

Pessoa muito conhecida e por todos estimada em Aveiro, onde nascera há 80 anos, o sr. Hermenegildo Duarte faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, pelas 5 horas do dia 21 do corrente.

Deixou viúva a sr.ª D. Eulália dos Santos Duarte. Não tinha filhos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

SEVERIM DUARTE

O sr. Severim Duarte deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia no dia 18 do corrente — e foram baldados todos os esforços para evitar a sua morte, que se verificou cerca das 14 horas de domingo transacto. Completara 80 anos em Outubro do ano findo.

Natural da Trofa, Mourisca do Vouga, do concelho de Águeda, estabelecera-se em Aveiro há largas décadas; e aqui alcançou lugar de merecido destaque, particularmente nos domínios do grande comércio. Armazenista de materiais de construção e ligado a importantes empresas — designadamente à do Cine-Teatro Avenida, de que era administrador — conquistou, pelo aprumo do seu carácter e raras qualidades de trabalho, o apreço e a estima de quantos o conheceram.

O sr. Severim Duarte deixou viúva a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte; e era pai das sr.as D. Júlia Adosinda Seabra Cancela Duarte de Almeida, casada com o sr. Coronel-Aviador João Mendes Leite de Almeida, D. Maria Laura Seabra Cancela Duarte Barreto Sacchetti, esposa do sr. Tenente-Coronel Aviador José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti, Comandante da Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto.

O funeral realizou-se na tarde de segunda-feira, 24, depois de missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para capela de família do cemitério da freguesia da sua naturalidade.

HENRIQUE GRANJEIA

Na manhã da última terça-feira, faleceu na sua terra do Troviscal o proprietário sr. Henrique Granjeia, que contava 79 anos de idade.

Respeitadíssimo por quantos lhe conheciam as virtudes e méritos, o saudoso extinto era viúvo de D. Rosa da Conceição de Oliveira Granjeia; e pai das sr.as: D. Maria da Conceição de Oliveira Granjeia de Oliveira, casada com o sr. Agnelo Oliveira; D. Rosa da Conceição de Oliveira Granjeia Silvestre Martins, esposa do sr. Major José Silvestre Martins; prof.ª D. Cecília da Conceição de Oliveira Granjeia, a exercer o magistério em S. Cosme do Vale, Vila Nova de Famalicão; e dos srs. António Granjeia, Director da «Sagal», na cidade moçambicana de Montepuez, marido da sr.ª D. Maria de Lurdes Caldeira do Rosário Miranda Granjeia; Dr. Manuel Granjeia, distinto advogado com escritório na comarca de Aveiro, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra Granjeia; e Henrique Granjeia, residente na cidade da Beira.

Foi a sepultar no dia imediato para jazigo de família no cemitério do Troviscal, após missa de corpo-presente na igreja daquela freguesia.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de Execução por Custas que o Ministério Público move contra Idalina Eugénia Catarina, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores abaixo indicados, os seguintes bens móveis: 1.º — Um televisor marca «Nordmand», com 59 cm. de écran, cor castanha, em bom estado, avaliado em 3 000$00, valor por que vai à praça; 2.º — Um móvel de rádio e gira-discos, marca «Lows Opta», estereofónico, em estado de novo, avaliado em 7 000$00, valor por que vai à praça.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Afonso Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Afixação de Cartazes de Propaganda na Feira de Março», durante o período de funcionamento da mesma Feira, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 21 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços da Concelho de Aveiro, 24 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECÇÃO DE FOTOGRAFIA E CINEMA DE AMADORES DO CLUBE DOS GALITOS

No dia 21 do corrente, realizou-se, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma Assembleia Geral da sua Secção de Fotografia e Cinema de Amadores, para tomar conhecimento dos trabalhos preparatórios da respectiva Comissão Instaladora e eleger a primeira gerência.

Foi ali dado conhecimento de que a Direcção do Clube destinara à nova e promissora Secção dependências para um indispensável quarto-escuro, que em breve, ao que se espera, começará a funcionar.

Por aclamação da Assembleia, foi depois eleito o novo elenco directivo, que ficou assim constituído: *Presidente*, Eng.º Adolfo Maia da Cunha Amaral; *Secretário*, Júlio de Almeida Maia; *Tesoureiro*, Joaquim Lemos da Silva Félix; *Vogais*, Eng.º Pedro Ferreira e Carlos Alberto Ramos; *Delegado junto da Direcção do Clube*, Dr. Vasco Branco.

No final, e na sala de projecções deste último e distinto cineasta aveirense, foram exibidos os seus filmes «Espelho da Cidade» e «A Rajada», depois do que se trocaram interessantes comentários, tendo a assistência ouvido com particular atenção as considerações do conceituado crítico Eng.º Fernando Lavrador.

DOENTES

● *Esteve em tratamento no Hospital de Viseu, mas já se encontra em sua casa, em vias de cura, o nosso bom e distinto amigo Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo.*

● *Também não tem saído de casa, porque enferma, agora felizmente com acentuadas melhoras, a nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo.*

A ambos desejamos completo e rápido restabelecimento

FORMATURA

Concluiu a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, filho do saudoso Dr. António Christo e de D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, irmão dos colaboradores deste jornal António Leopoldo e Camilo Augusto e sobrinho do director.

Tendo ido para Angola, em serviço militar, esteve em Carmona, no distrito de Huige, pouco tempo depois do início do conflito ultramarino; e, regressando à Metrópole no termo da sua missão ali, prestou serviço em Lisboa, com o posto de tenente, tendo exercido funções, até há pouco, na Repartição de Recrutamento do Ministério do Exército. Entretanto, como aluno voluntário, foi também prosseguindo nos seus estudos universitários, que terminou na penúltima sexta-feira, 21 do corrente.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MOVIMENTO DO PORTO

NAVEGAÇÃO

Durante o ano de 1971, entraram no porto de Aveiro 399 navios, dos quais 136 com bandeira portuguesa e 263 com bandeira estrangeira.

Em relação ao ano de 1970 verificou-se um acréscimo de 23 navios.

MERCADORIAS

Também durante aquele período se movimentaram 239 103 toneladas de mercadorias, ou seja, mais 16 029 (cerca de 7 %) do que no ano anterior. Daquele movimento, correspondem 87 777 toneladas às mercadorias entradas, com relevo para os combustíveis, a banana, o sal e o gesso, e 151 326 às mercadorias saídas, destacando-se destas a pasta de papel, as madeiras e os vinhos a granel.

MOVIMENTO DE PESCADO

No porto de pesca costeira, durante o ano de 1971, movimentaram-se 39 804 027$00 de pescado, correspondendo 26 963 510$00 (cerca de 68 %) ao peixe do arrasto costeiro, 8 840 348$00 (cerca de 22 %) ao peixe das traineiras, e 4 000 169$00 (cerca de 10 %) ao produto da pesca artesanal. Com estes números, verifica-se um acréscimo de 9 580 574$00 (cerca de 32 %) em relação ao ano de 1970, correspondendo ao peixe do arrasto costeiro um aumento de 6 349 530$00 (66 %), ao peixe das traineiras um aumento de 1 238 151$00 (13 %) e ao peixe da pesca artesanal um acréscimo de 1 974 297$00 (21 %).

OBRAS

Foram consideradas concluídas, durante o mês de Dezembro, as obras de: «Pavimentação do Arruamento de Acesso ao Porto Comercial», no valor de 754 511$00; «Formação de terraplenos no Porto Comercial», no valor de 798 679$00; e «Ampliação do Armazém do Porto Comercial», no valor de 792 652$00. Para a obra de «Construção de duas pontes-cais do Porto Bacalhoeiro», ainda em fase construtiva, foi processada, no mês de Dezembro, uma quinta situação de trabalhos, no montante de 233 192$00.

EQUIPAMENTO

No mês de Dezembro, entraram ao serviço três novos guindastes-automóveis, cujo custo total é de 3 650 840$00, sendo dois com a capacidade máxima de elevação de cargas até 7,5 toneladas, e um com 16,5 toneladas de capacidade máxima.

Foi, ainda, celebrado, no mesmo mês, contrato para o fornecimento de 4 guindastes eléctricos, de cais — três deles para 6 toneladas e um para 12 toneladas de capacidade máxima de elevação. Estes guindantes, cujo custo é da ordem dos 12 400 contos, entrarão ao serviço no próximo ano de 1973.

Câmara Municipal de Aveiro

3.º AVISO

A Câmara Municipal de Aveiro torna público que, por deliberação tomada em reunião ordinária de 11 do corrente mês, admite pessoal para o provimento do lugar de «Mestre de Matança», pertencente ao quadro dos serviços de Matadouro, a que corresponde o vencimento de 3.200$00,

Para preenchimento da referida vaga poderão candidatar-se indivíduos que tenham apenas o exame do 2.o grau do ensino primário — 4.ª classe — e menos de 35 anos de idade, salvo, quanto a este último requisito, se já foram funcionários públicos ou administrativos, devendo, porém, ter conhecimentos daquele serviço, que serão comprovados mediante a prestação de provas práticas.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria desta Câmara Municipal, até ao dia 29 de Fevereiro próximo, aonde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessários, durante as horas normais de serviço.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Janeiro de 1972

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

REUNIÃO ROTÁRIA

Na costumada reunião do Rotary Clube de Aveiro, o Presidente, sr. Carlos Gamelas, depois da leitura do expediente, referiu-se à passagem do 61.º aniversário da *Revista Rotária*, relevando o interesse daquela publicação para a propaganda dos ideais que norteiam o movimento; e, depois de diversas comunicações de alguns dos presentes, sobre assuntos de interesse associativo, o sr. Carlos Aleluia leu e comentou um artigo respeitante aos problemas da produtividade da grande, média e pequena indústria, tema que se prestou a uma interessante troca de impressões.

RENCENSEAMENTO ELEITORAL

As operações para a organização do recenseamento dos chefes de família, no corrente ano, terão início no dia 1 de Fevereiro próximo, conforme editais já publicados pelas Juntas de Freguesia desta cidade.

REUNIÃO DE PROFESSORES DE RELIGIÃO E MORAL

No primeiro dia do próximo mês de Fevereiro, com início às 14.30 horas, vai realizar-se, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma reunião de trabalhos extensiva a todos os professores de Religião e Moral da Diocese aveirense, que será orientada pelo Rev.º Vítor Feitor Pinto.

BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNAS DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO

Acabam de ser atribuídas 51 bolsas de estudo a alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro (16 às que frequentam o 1.º ano e 35 às do 2.º ano), através da Junta de Acção Social, o que constitui estímulo muito apreciável do Ministério da Educação Nacional na promoção e formação de novos professores.

NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

Na próxima quarta-feira, 2 de Fevereiro, realizam-se, na Paróquia da Vera-Cruz, as costumadas solenidades em honra da sua Padroeira, Nossa Senhora da Apresentação, a que presidirá o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade..

Às 17.30 horas, haverá a procissão das velas, a que se seguirá uma missa concelebrada e exposição do Santíssimo.

Participará nas festividades a capela da «Banda Amizade».

CONFRATERNIZAÇÃO DOS FINALISTAS DA E. I. C. A.

Os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro levam hoje a efeito, no Ginásio daquele estabelecimento de ensino, a sua tradicional festa de confraternização, com um baile abrilhantado pelos reputados conjuntos musicais «Shegundo Galarza», de Lisboa, e «Pêndulo», de Coimbra.

«ENCONTRO DE CULINÁRIA»

Nos próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, realizar-se-á nesta cidade, no salão de festas das Fábricas Aleluia, um «Encontro de Culinária», sob a direcção da sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto de Assis Brito, Directora do Instituto Culinário da FIMA.

Este «Encontro», a realizar em sessões de tarde e à noite, nos referidos dias, é patrocinado pela Comissão Distrital de Aveiro da Obra das Mães pela Educação Nacional; e constará de demonstrações, acompanhadas da projecção de películas referentes a assuntos relacionados com a alimentação.

As inscrições — já abertas, na sede daquela Comissão, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150 (telefone 23753) — são gratuitas.

PROF. DOUTOR LUCIANO DOS REIS

Foi recentemente eleito membro do Scientific Council of the Internacional College of Angiology — instituição científica norte-americana, com sede em Nova Iorque, que se ocupa do desenvolvimento da investigação vascular — o Prof. Doutor Luciano dos Reis, ilustre aveirense que desempenha as funções de Professor Agregado da Faculdade de Medicina de Coimbra e que, durante cerca de dois anos, exerceu o cargo de Director dos Serviços de Cirurgia do Hospital Universitário de Luanda.

TESOURO NA RIA OU... CARNAVAL ?

Informa o nosso apreciado colaborador A. C. S.:

«Junto ao Porto Comercial, foi encontrada uma arca de ferro, com um peso superior a 200 kg., por dois pescadores que andavam ali ao caranguejo.

Segundo fontes peritas no assunto, aquela arca deverá datar do ano 25 a. C. e julga-se que tenha pertencido a um grupo de astrólogos fenícios.

Depois de aberta, verificou-se que continha centenas de moedas, muito deterioradas pelo tempo, e uma caixa doirada, orlada a diamantes, que escondia, além de numerosos diplomas (já muito usados) que titulavam os mais variados e elevados graus académicos de alguns letrados da época, 35 colares de corais, 10 anéis de marfim, 2 cintos de castidade, uma bola mágica de cristal, 6 raminhos de laranjeira para noivas e uma antevisão, escrita em pergaminho, com os seguintes dizeres: «Em 12 de Fevereiro de 1972, o BAILE DO FARNEL COM FANTASIA OBRIGATÓRIA que se realizará, com carácter beneficente, nas instalações da *Metalurgia Casal*, será o renascimento do *Carnaval em Aveiro*».

diz o LEITOR...

Com data de 21 do corrente, recebeu a nosso director, do sr. Alfredo Ribeirinho Pires, morador na Rua Nova do Viso, as seguintes carta e nota:

«Servindo de porta-vós dos habitantes da zona onde moro venho solicitar a V. Ex.ª o obséquio de, através das colunas do jornal, que dignamente dirige, dar a publicidade que entender por bem ao caso que relato em nota junta. /.../»

«Pretendemos com estas linhas chamar a atenção da Câmara Municipal de Aveiro para o estado lastimoso em que se encontram as ruas (?!) que servem as Escolas Primárias dos Areais, em Esgueira.

Já de si péssimas, pois que a base da sua construção é a terra, com a invernia que tem feito, as ditas ruas estão intransitáveis, e quem duvide não tem mais do que fazer uma excursão àqueles lados.

É de lamentar que uma zona, que até tem um grande movimento, esteja completamente esquecida por parte da Câmara Municipal.

Qual seria o procedimento da Câmara se os munícipes da área se recusassem ao pagamento do Imposto de Prestação do Trabalho.

Alega a Câmara que se têm primeiramente de fazer as canalizações para a água e para os esgotos, os quais estão em estudo há já bastante tempo.

Perguntamos — Se daqui a meia dúzia de anos os planos ainda estiverem em estudo, as ruas continuarão por arranjar ?

Por que se não procede de igual forma como até aqui, rasgando as ruas para assentamento das canalizações, quando é necessário ?...

A pequena extensão, cerca de dois quilómetros, anima-nos a solicitar à Câmara Municipal de Aveiro o alcatroamento das referidas ruas, com urgência, já que o aglomerado populacional assim o exige, já porque temos os mesmos direitos que muitas localidades do concelho e que apesar do seu reduzido movimento têm as suas estradas alcatroadas.

Pedimos ainda ao Sr. Carlos Gamelas, que é um homem do povo, e tem a seu cargo o pelouro de trânsito, o favor de fazer uma visita ao local e depois apoiar as nossas justas pretensões na primeira sessão camarária».

«A ROSA DO ADRO»

A «Companhia Rafael de Oliveira», que, em anteriores representações nesta cidade, granjeou numerosos admiradores, estará de novo em Aveiro, no *Teatro Aveirense*, no próximo dia 4 de Fevereiro, onde apresentará a popular peça «A Rosa do Adro», agora na sua nova versão, em três actos e um requiem, de Romeu Correia.

CARTEIRISTA APANHADO EM FLAGRANTE

No último domingo, à saída do Estádio de Mário Duarte, foi surpreendido, quando se preparava para furtar a carteira a uma senhora, um indivíduo que, depois de conduzido à esquadra da P. S. P., se apurou tratar-se de Jaime da Silva Aguiar, de 50 anos, residente em Águas Santas, Maia — conhecido carteirista que conta já treze prisões por «proezas» semelhantes.

CORTEJO DE OFERENDAS

No próximo dia 6 de Fevereiro, realizar-se-á nesta cidade um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá em benefício das obras da capelinha dos Santos Mártires, do Bairro do Alboi.

O cortejo sairá da igreja de Santo António, dirigindo-se àquele templo, onde as ofertas serão arrematadas.

À noite, pelas 21.30 horas, no salão nobre da Banda Amizade, haverá o já tradicional «Baile das Pastorinhas».

FESTEJOS EM HONRA DE S. BRÁS

Nos dias 5, 6, 7 e 8 do próximo mês de Fevereiro, realizar-se-ão, na Quinta do Gato, os tradicionais festejos em honra de S. Brás.

No variado programa das festas, estão incluídos dois arraiais, à tarde, e outros tantos à noite, em que participarão cinco conjuntos musicais e a Filarmónica Ilhavense.

FALECERAM :

D. MARIA AUGUSTA GERALDO

Com 88 anos, faleceu, no dia 13 do corrente e na sua casa desta cidade, a sr.ª D. Maria Augusta Geraldo.

Dotada de nobilíssimos sentimentos, foi, durante muito tempo, companhia devotadíssima de seu irmão, também já falecido, Cónego José Nunes Geraldo, antigo pároco da freguesia da Vera-Cruz.

Tinha numerosos sobrinhos, entre eles a sr.ª D. Maria Teresa Geraldo, casada com o sr. Dr. Humberto Daniel Marques da Silva, casal que reside em Aveiro, e o sr. Padre Argemiro Rodrigues Geraldo, Pároco de Cabinda.

O funeral realizou-se no dia imediato para Fermentelos, terra da naturalidade da veneranda senhora.

D. JULIETA DE BARROS

Às primeiras horas do dia 14 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Julieta da Ascenção Graça de Barros, que nasceu na freguesia da Vera-Cruz e ali residia na Rua de Sá.

A saudosa extinta contava apenas 34 anos de idade, deixa viúvo o sr. Manuel de Jesus Silva, empregado das Fábricas Aleluia, e era cunhada dos srs. Guilherme da Silva, Fernando de Almeida e Francisco Fortes.

O funeral realizou-se na tarde do mesmo dia, da capela da Senhora da Alegria, em Sá, para o Cemitério Sul.

D. CANDIDA AUGUSTA PEIXINHO

Enferma há cerca de oito meses, foi-se extinguindo lentamente e veio a falecer, ao começo da tarde de 14 deste mês, a sr.ª D. Cândida Augusta Peixinho, que completaria 91 anos de idade em fins de Junho próximo.

A simpática velhinha, que manteve até ao fim da sua longa existência rara lucidez de espírito, era história viva dos acontecimentos e das gentes do típico bairro aveirense da Beira-Mar — e, por isso, interrogada por muitos e algumas vezes entrevistada, sempre e de boa-vontade prestou objectivos e úteis esclarecimentos sobre factos que directamente conheceu ou de que teve válida informação.

Viúva, há seis anos, de João dos Santos Moreira — um dos fundadores e dos primeiros elementos do Corpo Activo dos «Bombeiros Novos» — era mãe das srs.as D. Maria da Apresentação e D. Dores dos Santos Moreira e dos srs. Manuel, Pedro, João e Eduardo dos Santos Moreira, aveirenses muito conhecidos e estimados.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato para o Cemitério Central após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

D. LUCELINA TRINDADE

Com 88 anos, faleceu, no dia 15, na freguesia da Vera-Cruz, no estado de viúva de Severino de Pinho Vinagre, a sr.ª D. Lucelina Trindade.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Fernando de Pinho Vinagre e Bento e Estêvão Trindade de Pinho.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de Nossa Senhora das Febres, para o Cemitério Sul.

D. MARIA AUGUSTA CARDOSO

Na manhã de 16 do corrente, faleceu, na freguesia da Glória, com a provecta idade de 92 anos, a sr.ª D. Maria Augusta Cardoso, natural da Figueira da Foz e viúva do saudoso João do Nascimento Girão.

A veneranda senhora era mãe do sr. João Augusto do Nascimento Girão, empregado superior na Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico.

Foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho.

HERMENEGILDO DUARTE

Pessoa muito conhecida e por todos estimada em Aveiro, onde nascera há 80 anos, o sr. Hermenegildo Duarte faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, pelas 5 horas do dia 21 do corrente.

Deixou viúva a sr.ª D. Eulália dos Santos Duarte. Não tinha filhos.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

SEVERIM DUARTE

O sr. Severim Duarte deu entrada no Hospital da Santa Casa da Misericórdia no dia 18 do corrente — e foram baldados todos os esforços para evitar a sua morte, que se verificou cerca das 14 horas de domingo transacto. Completara 80 anos em Outubro do ano findo.

Natural da Trofa, Mourisca do Vouga, do concelho de Agueda, estabelecera-se em Aveiro há largas décadas; e aqui alcançou lugar de merecido destaque, particularmente nos domínios do grande comércio. Armazenista de materiais de construção e ligado a importantes empresas — designadamente à do Cine-Teatro Avenida, de que era administrador — conquistou, pelo aprumo do seu carácter e raras qualidades de trabalho, o apreço e a estima de quantos o conheceram.

O sr. Severim Duarte deixou viúva a sr.ª D. Júlia Seabra Cancela Duarte; e era pai das sr.as D. Júlia Adosinda Seabra Cancela Duarte de Almeida, casada com o sr. Coronel-Aviador João Mendes Leite de Almeida, D. Maria Laura Seabra Cancela Duarte Barreto Sacchetti, esposa do sr. Tenente-Coronel Aviador José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti, Comandante da Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto.

O funeral realizou-se na tarde de segunda-feira, 24, depois de missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para capela de família do cemitério da freguesia da sua naturalidade.

HENRIQUE GRANJEIA

Na manhã da última terça-feira, faleceu na sua terra do Troviscal o proprietário sr. Henrique Granjeia, que contava 79 anos de idade.

Respeitadíssimo por quantos lhe conheciam as virtudes e méritos, o saudoso extinto era viúvo de D. Rosa da Conceição de Oliveira Granjeia; e pai das sr.as: D. Maria da Conceição de Oliveira Granjeia de Oliveira, casada com o sr. Agnelo Oliveira; D. Rosa da Conceição de Oliveira Granjeia Silvestre Martins, esposa do sr. Major José Silvestre Martins; prof.ª D. Cecília da Conceição de Oliveira Granjeia, a exercer o magistério em S. Cosme do Vale, Vila Nova de Famalicão; e dos srs. António Granjeia, Director da «Sagal», na cidade moçambicana de Montepuez, marido da sr.ª D. Maria de Lurdes Caldeira do Rosário Miranda Granjeia; Dr. Manuel Granjeia, distinto advogado com escritório na comarca de Aveiro, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Ribeiro de Carvalho Serra Granjeia; e Henrique Granjeia, residente na cidade da Beira.

Foi a sepultar no dia imediato para jazigo de família no cemitério do Troviscal, após missa de corpo-presente na igreja daquela freguesia.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de Execução por Custas que o Ministério Público move contra Idalina Eugénia Catarina, residente no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores abaixo indicados, os seguintes bens móveis: 1.º — Um televisor marca «Nordmand», com 59 cm. de écran, cor castanha, em bom estado, avaliado em 3 000$00, valor por que vai à praça; 2.º — Um móvel de rádio e gira-discos, marca «Lows Opta», estereofónico, em estado de novo, avaliado em 7 000$00, valor por que vai à praça.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Afonso Andrade

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «Afixação de Cartazes de Propaganda na Feira de Março», durante o período de funcionamento da mesma Feira, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 21 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SECÇÃO DE FOTOGRAFIA E CINEMA DE AMADORES DO CLUBE DOS GALITOS

No dia 21 do corrente, realizou-se, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma Assembleia Geral da sua Secção de Fotografia e Cinema de Amadores, para tomar conhecimento dos trabalhos preparatórios da respectiva Comissão Instaladora e eleger a primeira gerência.

Foi ali dado conhecimento de que a Direcção do Clube destinara à nova e promissora Secção dependências para um indispensável quarto-escuro, que em breve, ao que se espera, começará a funcionar.

Por aclamação da Assembleia, foi depois eleito o novo elenco directivo, que ficou assim constituído: *Presidente*, Eng.º Adolfo Maia da Cunha Amaral; *Secretário*, Júlio de Almeida Maia; *Tesoureiro*, Joaquim Lemos da Silva Félix; *Vogais*, Eng.º Pedro Ferreira e Carlos Alberto Ramos; *Delegado junto da Direcção do Clube*, Dr. Vasco Branco.

No final, e na sala de projecções deste último e distinto cineasta aveirense, foram exibidos os seus filmes «Espelho da Cidade» e «A Rajada», depois do que se trocaram interessantes comentários, tendo a assistência ouvido com particular atenção as considerações do conceituado crítico Eng.º Fernando Lavrador.

DOENTES

● *Esteve em tratamento no Hospital de Viseu, mas já se encontra em sua casa, em vias de cura, o nosso bom e distinto amigo Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo.*

● *Também não tem saído de casa, porque enferma, agora felizmente com acentuadas melhoras, a nossa dedicada colaboradora Carolina Homem Christo.*

A ambos desejamos completo e rápido restabelecimento

FORMATURA

Concluiu a sua licenciatura em Direito, na Universidade de Lisboa, o Dr. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, filho do saudoso Dr. António Christo e de D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, irmão dos colaboradores deste jornal António Leopoldo e Camilo Augusto e sobrinho do director.

Tendo ido para Angola, em serviço militar, esteve em Carmona, no distrito de Huíge, pouco tempo depois do início do conflito ultramarino; e, regressando à Metrópole no termo da sua missão ali, prestou serviço em Lisboa, com o posto de tenente, tendo exercido funções, até há pouco, na Repartição de Recrutamento do Ministério do Exército. Entretanto, como aluno voluntário, foi também prosseguindo nos seus estudos universitários, que terminou na penúltima sexta-feira, 21 do corrente.

Cunhas, Matias & Companhia, Limitada

(Anteriormente «Cerâmica Santos, Matias & Borralho, Limitada»)

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura lavrada em 5 do corrente mês neste Cartório, de fls. 8 a 12 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º A-92:

a) o sócio da referida «Cerâmica Santos, Matias & Borralho, Limitada», com sede na freguesia de Nariz, concelho de Aveiro, José de Oliveira Santos cedeu toda a sua quota em partes iguais a Belmiro da Cunha Gaio e Aniceto Rico da Cunha Leitão, renunciando à gerência, e os sócios Manuel Vieira Matias e António Marques Borralho, dividiram e cederam partes das suas quotas aos mesmos Belmiro da Cunha Gaio e Aniceto Leitão;

b) foi mudada a firma social para «Cunhas, Matias & Companhia, Limitada».

c) em consequência alterada a redacção dos art.ºs 1.º, 4.º, 5.º, e 6.º do pacto social; e acrescentado ao mesmo pacto um artigo novo (o oitavo) os quais ficaram com a redacção seguinte:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Cunhas, Matias & Companhia, Limitada», em substituição da firma «Cerâmica Santos, Matias & Borralho, Limitada» que anteriormente usava, e continua com a sua sede e estabelecimento na freguesia de Nariz do concelho de Aveiro».

QUARTO — O capital social é de mil e quinhentos contos, encontra-se integralmente realizado em dinheiro e mais valores constantes da escrita e é formado por quatro quotas de trezentos e setenta e cinco contos, pertencendo uma ao sócio Manuel Vieira Matias, outra ao sócio António Marques Borralho, outra ao sócio Belmiro da Cunha Gaio e outra ao sócio Aniceto Rico da Cunha Leitão.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende de consentimento da sociedade, ficando esta em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar com direito de preferência na cessão.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para esse efeito o sócio que quiser alienar a sua quota fica obrigado sob a cominação constante do artigo oitavo, a oferecê-la á sociedade e aos sócios individualmente por meio de cartas registadas com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente, o preço oferecido e as condições do seu pagamento.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Se houver mais de um sócio a preferir abrir-se-á licitação entre eles, ficando a quota a pertencer na totalidade àquele que fizer melhor oferta.

SEXTO — A gerência comercial e industrial da sociedade, bem como a sua representação em Juízo ou fora dele, fica a cargo de todos os actuais sócios, com dispensa de caução e com direito à retribuição que em assembleia geral lhes seja atribuida.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade em documentos que a responsabilizem, tais como em aceites de letras e emissão de cheques e outros títulos de crédito bem como para celebrar contratos que representem operações de vulto, é indispensável a assinatura de dois gerentes, um dos quais será o sócio Manuel Vieira Matias ou o sócio António Marques Borralho e o outro sócio Belmiro da Cunha Gaio ou sócio Aniceto Rico da Cunha Leitão.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É vedado aos gerentes firmarem documentos ou celebrarem contratos estranhos à actividade social sob pena de, o que tal fizer, responder pelos prejuízos causados, não obstante, além disso, lhe poder ainda ser amortizada a quota nos termos referidos ao artigo oitavo.

OITAVO — (novo) — A sociedade fica com o direito de amortizar as quotas dos sócios: a) que sejam declarados interditos ou falidos; b) cuja cota tenha sido penhorada, arrestada ou sujeita a procedimento judicial; c) que hajam infringido o disposto no parágrafo primeiro do artigo quinto ou no parágrafo segundo do artigo sexto.

A amortização será efectuada pelo valor que para a quota fôr apurado em balanço a que para esse efeito se procederá.

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, 12 de Janeiro de 1972.

O Ajudante do Cartório

Arménio de Oliveira Roça

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, nos autos de execução sumária de sentença que o exequente Manuel Ferreira dos Santos, casado, industrial residente em Viso-Esgueira, move aos excutados Carlos Cândido Vieira e mulher, Palmira de Almeida Ministro, ele empreiteiro e ela doméstica, residentes em Sarrazola-Cacia, desta comarca, correm éditos de 20 dias, que começam a ser contados após a segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito,

Abílio Valverde

O Escrivão de Direito,

Luís Ferreira

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 23 de Novembro de 1971, inserta de folhas 33v. a 35v. do livro de notas para Escrituras Diversas B-número 80, deste Cartório, o sócio Manuel Gonçalves da Vitória, casado, residente no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, cedeu a quota do valor nominal de duzentos mil escudos que tinha no capital da Sociedade Comercial por quotas de Responsabilidade Limitada, com sede no lugar e freguesia de Aradas deste concelho, «Manuel Vitória & Filhos, Limitada», e autorizou que os seus nome e apelido «Manuel Vitória», continuem a fazer parte da firma Social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1972,

O ajudante,

Luís dos Santos Ratola

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «*Exploração de Aparelhagem Sonora*», durante o periodo de funcionamento da Feira de Março, no corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria da Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 21 de Fevereiro próximo, pelas 17 horas e 30 minutos.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

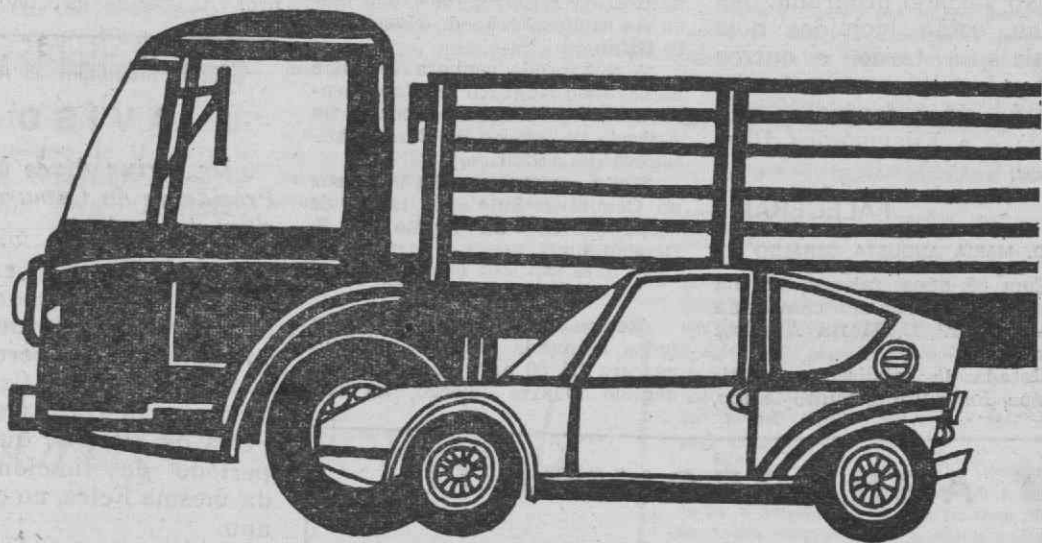
Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, foi resolvido pôr a concurso a arrematação das «Lixos Recolhidos na Cidade», para o ano de 1972.

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara, até às 17 horas e 30 minutos do dia 21 de Fevereiro próximo, para serem apreciadas na reunião da Câmara do dia seguinte.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Janeiro de 1972.

Artur Alves Moreira

Desportos

Continuações

Beira-Mar — V. Setubal

parte jogada taco-a-taco, o Beira--Mar dominou, de modo nítido, e com insistência, ao longo do segundo meio-tempo. No bloco defensivo (coeso, atento, seguro e aplicado — mas bastante infeliz, no modo como consentiu os golos contrários), os auri-negros impuseram e dominaram os dianteiros sadinos, de que apenas emergiram, a espaços, o desconcertante (mas improdutivo...) Jacinto João, o buliçoso extremo Praia, só utilizado depois do intervalo, e o lutador Arcanjo. Este colapso dos forasteiros — resultante do bom trabalho dos locais — fez com que os pratos da balança se inclinassem para os beiramarenses, a actuarem com abnegação e inteligência, no intuito de contrariarem o grande trunfo dos setubalenses, justamente o seu magnífico centro-campista Octávio, elemento que poderá ombrear com o excelente guarda-redes que Vaz mostrou ser.

Concretizando, há que dizer que o keeper sadino, com destacada exibição no decurso de todo o prélio, foi autêntico esteio do grupo, que lhe ficou a dever o ponto ganho em Aveiro. O arrojo, a segurança e o valor evidenciados por Vaz, num numeroso punhado de intervenções difíceis, impediram que o Vitória de Setúbal saísse derrotado e perdesse, contra o Beira-Mar, a sua qualidade de invicto extra-muros.

Temos, assim, que a turma de Pedroto foi a que mais feliz se pode considerar com o 2-2 registado ao cabo de noventa minutos de luta vibrante, num jogo sempre correctamente disputado, representando o ponto ganho uma vitória. Por outro lado, para o grupo orientado por Dante Bianchi, a circunstância de ter obrigado um opositor tão credenciado (os sadinos são sub-leaders...) à divisão de pontos deve representar também contentamento — satisfação pelo dever cumprido, e que poderia ter sido plena, com a vitória que esteve por um triz...

Gostámos do trabalho do árbitro, o leiriense sr. António Garrido. Reduzido número de falhas, e falhas de nulo valor, não chegam para denegrir tudo o que d bom nos mostrou o juiz de campo — sempre seguro, firme, atento e sóbrio no modo de actuar, sabendo impor-se e impor a sua autoridade. Aliás, o jogo não teve quaisquer «casos», pois aveirenses e setubalenses primaram pela correcção, sem mancha, ao longo dos noventa minutos.

Xadrez de Notícias

-Mar). Seniores: Mário Cordeiro (Estarreja).

FEMININAS — Infantis: Augusta Viela. Iniciadas: Olívia Elvas. Juvenis: Conceição Rilho. Seniores: Alice Duarte — todas da Ovarense.

No domingo, o Beira-Mar promoveu um «Dia do Clube», contra o Vitória de Setúbal, pelo que a receita do jogo foi record na época em curso: 155 845$00, nos bilhetes federativos, mais 57 600$00, nos bilhetes pagos pelos sócios, totalizam 213 445$00.

Recorda-se, porém, que no torneio máximo em curso, foi o Beira-Mar — Belenenses o desafio mais rendoso em Aveiro, já que se atingiu a verba de 168 398$50, só com bilhetes da Federação.

O Campeonato Nacional de Andebol de Sete foi interrompido, prosseguindo em 5 de Fevereiro, para possibilitar a preparação da turma nacional, durante este período de rodagem.

Em 25 de Abril (uma terça-feira), teremos em Aveiro uma jornada internacional de futebol integrada no Torneio de Juniores do Benfica. Para o Estádio de Mário Duarte, estão previstos os encontros ESTRELA VERMELHA — UJPEST (ou HUNDERFIELD) e PORTO — ACADÉMICA.

De acordo com o sorteio esta semana realizado na Federação de Futebol, na quarta eliminatória da «Taça de Portugal», o Beira-Mar defrontará, em Aveiro, o grupo vencedor do torneio de apuramento dos Açores.

Os jogos estão marcados para 5 de Março. Os restantes grupos do nosso Distrito ainda na prova tiveram sortes diferentes: assim, o ANADIA joga contra o Porto, nas Antas; e a SANJOANENSE receberá o vencedor do jogo Covilhã — Caldas.

Os Campeonatos de Ciclo-Cross da Associação de Ciclismo de Aveiro disputaram-se no domingo, nos terrenos à volta da Pista da Bairrada, registando reduzido número de concorrentes — todos do Sangalhos.

Em «profissionais», triunfou Manuel Durão, averbando 40 m. 23 s., e sem opositor, pois Manuel Lote teve de desistir, por avaria mecânica; em «amadores», apurou-se esta classificação: 1.º — Adolfo Martins, 35 m. 25 s. 2.º — Arménio Barreto, 38 m. 45 s. 3.º — José Guilherme, 48 m. 18 s.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 22 DO «TOTOBOLA»

6 de Fevereiro de 1972

1 — Tirsense — Beira-Mar X
2 — Benfica — V. Setúbal 1
3 — U. Tomar — C. U. F. X
4 — Boavista — Porto 2
5 — Barreirense — Farense 1
6 — Atlético — Sporting 2
7 — Leixões — Guimarães X
8 — Académica — Belenenses . . . 1
9 — Alba — Famalicão 1
10 — Salgueiros — Varzim 1
11 — Espinho — U. Coimbra 1
12 — Lusitano — Sacavenense 2
13 — Portimonense — Sesimbra . . . X

Andebol de Sete

vida, uma das melhores turmas nacionais, se não a melhor! — encontraram nos aveirenses opositores condignos, que replicaram sempre e mereceram, no final, significativa ovação dos assistentes.

Incontroversamente merecida, a vitória peca, porém, por exagerada, sendo o desnível final apenas possível pela circunstância dos beiramarenses actuarem nos derradeiros cinco minutos, sem guarda-redes de verdade — pois Januário fora expulso temporàriamente...

Arbitragem em bom nível, mas com uma falha de vulto: a suspensão do guarda-redes aveirense, que nada fez que justificasse esse castigo.

Campeonatos Distritais

JUNIORES

ESPINHO, 21 — GALITOS, 11

Desafio jogado no sábado, no Pavilhão do Sporting de Espinho, alinhando assim as equipas:

ESPINHO — Casal, José Augusto (2) Augusto Vitor (1), Amaral (4), Pimentel (3), Figueiredo (5), Fontes (6), Souto e Rui Teixeira.

GALITOS — Teixeira (Penicheiro), Sá, Nogueira (1), Marques, Brandão (7), Silva, Ferreira, Pericão (1) e Breda (2).

Triunfo justo dos espinhenses, que já ganhavam por 10-2 ao intervalo. Os alvi-rubros, ao longo do segundo tempo, equilibraram mais o jogo, valorizando o espectáculo pela réplica então oferecida.

●

No termo da primeira volta, a classificação ficou ordenada como segue:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	0	0	44-14	6
Espinho	2	1	0	1	30-29	4
Galitos	2	0	2	0	16-47	2

A segunda volta principia hoje, com o encontro, marcado para o recinto dos espinhenses, ESPINHO — BEIRA-MAR.

Basquetebol

Série B

SPORT — MARINHENSE . . . 36-42
LEÇA — FIGUEIRENSE . . . 55-47
GAIA — SANGALHOS 50-54
ED. FISICA — ESGUEIRA . . 69-51

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P.	2	2	0	139-81	4
Illiabum	2	2	0	104-86	4
Guifões	2	2	0	52-42	4
Leixões	2	1	1	115-109	3
Sanjoanense	2	1	1	104-109	3
Nun'Álvares	2	0	2	90-114	2
Naval	2	0	2	84-143	2
Covilhã (a)	2	0	2	42-44	1

(a) — Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	D	Bolas	P.
Sangalhos	2	2	0	124-83	4
Marinhense	2	2	0	88-68	4
Figueirense	2	1	1	115-97	3
Esgueira	2	1	1	101-96	3
Leça	2	1	1	82-97	3
Ed Física	2	1	1	102-121	3
Gaia	2	0	2	82-100	2
Sport	2	0	2	78-110	2

Próxima jornada:

SANGALHOS — SPORT
MARINHENSE — FIGUEIRENSE
ESGUEIRA — GAIA
LEÇA — EDUCAÇÃO FÍSICA

NAVAL — ILLIABUM
SANJOANENSE — COVILHÃ
NUN'ÁLVARES — LEIXÕES
GUIFÕES — C. D. U. P.

FEMININO — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

GAIA — C. D. U. P. . . . : 25-44
PORTO — ACADÉMICO . . . 27-70
ESGUEIRA — ACADÉMICA . . 39-53

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	2	2	0	121-60	4

Jogos para amanhã:

ACADÉMICA — GAIA
C. D. U. P. — ACADÉMICO
PORTO — ESGUEIRA

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	0	120-63	4
C. D. U. P.	2	2	0	86-48	4
Esgueira	2	0	2	62-95	2
Gaia	2	0	2	58-95	2
Porto	2	0	2	51-137	2

ESGUEIRA, 39 — ACADÉMICA 53

Jogo no Pavihão de Aveiro, sob arbitragem dos srs. Valdemar Vinagre e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Madalena (6), Lénia (5), Luzia (9), Inês, Piedade (15), Maria Mendes, Maria Lopes e Helena (4).

ACADÉMICA — Maria Saraiva (16), Camila (21), Olga (6), Carmo, Rosa Maria (3), Dr.ª Bié (6), Teresa, Margarida (4), Leonor, Graça e Olímpia (2).

Supremacia das conimbricenses, ante valorosa e condigna réplica das esgueirenses. Ao intervalo, a Académica comandava por 30-12.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada:

ACADÉMICA — PORTO . . . 41-39
MARINHENSE — V. DA GAMA 18-34

Jogos para amanhã:

PORTO — MARINHENSE
V. DA GAMA — ESGUEIRA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

Para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Tomaz Borralho, João Tomaz Borralho, Rosa Tomaz Borralho e Maria Helena Tomaz Borralho, menores, de Vila de Mira, Vagos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Rosa Bértola Borralho, marido e outra, de São Bernardo, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 13 de Janeiro de 1972.

O Escrivão de Direito,

José Cândido Gomes

Verifiquei:

O Juiz,

Abílio José Valverde

Litoral — Ano XVIII — 29-1-1972 — N.º 895

ARQUIVO

Resultados da 16.ª jornada:

BEIRA-MAR — V. SETÚBAL . 2-2
TIRSENSE — C. U. F. . . 1-1
BENFICA — PORTO 1-0
U. TOMAR — FARENSE . . . 0-0
BOAVISTA — SPORTING . . 1-1
BARREIRENSE — V. GUIMAR. 2-2
ATLÉTICO — ACADÉMICA . 1-1
LEIXÕES — BELENENSES . . 1-3

Jogo atrasado (14.ª jornada):

BOAVISTA — V. GUIMARÃES 0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	16	14	2	0	46-8	30
V. Setúbal	16	9	6	1	32-12	24
Sporting	16	10	3	3	28-14	23
C. U. F.	16	7	6	3	26-18	20
Belenenses	16	7	3	6	20-17	17
Porto	16	6	4	6	25-19	16
BEIRA-MAR	16	5	6	5	16-20	16
V. Guimar.	16	6	3	7	27-29	15
Farense	16	5	4	7	14-18	14
Barreirense	16	5	4	7	19-27	14
U. Tomar	16	5	3	8	13-19	13
Tirsense	16	4	4	8	14-31	12
Atlético	16	4	3	9	20-30	11
Boavista	16	3	5	8	14-29	11
Académica	16	4	2	10	14-21	10
Leixões	16	4	2	10	16-32	10

Jogos para amanhã:

BELENENSES — BEIRA-MAR (3-1)
V. SETÚBAL — TIRSENSE (1-0)
C. U. F. — BENFICA (1-1)
PORTO — U. TOMAR (2-0)
FARENSE — BOAVISTA (0-1)
SPORTING — BARREIRENSE (2-1)
V. GUIMARÃES — ATLÉTICO (2-2)
ACADÉMICA — LEIXÕES (0-1)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

BEIRA-MAR, 2
V. SETÚBAL, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Júlio Dinis (bancada) e Evaristo Faustino (peão) — todos da Comissão de Leiria.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Nèlinho, Alemão, Eduardo e Almeida.

V. SETÚBAL — Vaz; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Octávio e Matine; José Maria, José Torres, Arcanjo e Jacinto João.

Substituições — Quatro (o máximo permitido), todas na segunda parte: no Beira-Mar, FERREIRA ocupou o posto de Almeida, aos 70 m., e ARMANDO entrou em vez de Colorado, aos 82 m.; e, no Vitória de Setúbal, PRAIA jogou toda a segunda parte, ficando Matine no vestiário, e GUERREIRO rendeu Jacinto João, aos 79 m..

0-1 *Aos 11 m., depois de centro de Jacinto João, bem solicitado por passe de Carriço, que descera ao ataque (depois de «raid» de Jerónimo), JOSÉ TORRES, livre de oposição, cabeceou em arco, batendo César adiantado e surpreso...*

1-1 *Aos 15 m., Colorado trabalhou bem a bola, cedendo-a a Alemão, que, a seu turno, tocou para EDUARDO — que, entrando na área, rematou cruzado, rente à relva, sem defesa para Vaz.*

1-2 *Aos 59 m., no desenvolvimento de um canto apontado por Jacinto João, na direita, ARCANJO cabeceou, de modo afortunado — pois a bola, tabelando numa perna de Severino, bateu na cara de César, que só a captou para além do risco...*

2-2 *Aos 88 m., em jogada muito rápida e movimentada, Alemão lançou Nèlinho, que se esgueirou pela esquerda e rematou, a meia-altura, forçando Vaz a defesa incompleta, ressaltando a bola para EDUARDO, que, à boca da baliza, fez o tento.*

•

Foi um bom espectáculo, sem dúvida, o jogo a que assistimos, em Aveiro, no passado domingo. À força dos sadinos, sobejamente reconhecida (e propalada, aqui e logo com certos exageros...), os beiramarenses opuseram o seu já proverbial apego à luta, o seu querer indómito, a sua vontade de bem cumprir e de — seja qual for o adversário e o campo! — amealharem mais ponto(s) no bornal, pois bem sabem que é longa a caminhada que, ainda tendo saído do adro, ainda agora vai em meio...

Sem esforço, pesando o que cada grupo produziu, o empate aceita-se como desfecho justo: os setubalenses tiveram vantagem no marcador, por vezes, e não puderam segurar o golo de avanço, porque o Beira-Mar, que nunca denotou quebra de ânimo, ante a marcha do score desfavorável, se empertigou e lutou até final, em forcing aplaudível, elogiável, que bem demonstra a rija têmpera do «plantel» auri-negro. Pelo que fizeram, pelas oportunidades criadas e pelo trabalho de vulto a que obrigaram o guarda-redes contrário, os beiramarenses justificaram, mesmo, a conquista do triunfo — que, a verificar-se, nada teria de escandaloso.

De facto, depois duma primeira

Continua na penúltima página

«AQUELE ABRAÇO» — não o do sambinha brasileiro, mas o fixado pela objectiva de CARLOS ALBERTO RAMOS — dispensaria bem a legenda, dado que é bem expressivo e significativo: o Beira-Mar, no domingo, frente ao poderoso Vitória de Setúbal, correu o risco de perder um jogo que bem merecia ter ganho, mas, perto do final, logrou o golo do empate (2-2), apontado por Eduardo — que, de pronto, se viu envolvido, em júbilo incontido, por abraço feliz do jovem Ferreira. Ao lado de ambos, qual guerreiro derrotado, o excelente guarda-redes Vaz, vencido no lance, ele que foi o grande herói da turma sadina

Andebol de 7

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Resultados da 13.ª jornada:

TÉCNICO — PADROENSE . . 21-17
C. OURIQUE — ACADÉMICO . 13-19
V. SETÚBAL — BENFICA . . . 23-23
BELENENSES — C. D. U. P. . 30-14
PORTO — SPORTING 10-9
ALMADA — BEIRA-MAR . . . 29-16

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	13	11	1	1	274-169	36
Almada	13	9	1	3	304-231	32
Belenenses	13	9	0	4	288-227	31
Benfica	12	8	2	2	311-216	30
Porto	12	9	0	3	260-204	30
V. Setúbal	13	6	1	6	247-286	26
Académico	13	5	2	6	243-265	24
Beira-Mar	13	4	1	8	229-271	22
Técnico	13	4	1	8	220-286	22
C. Ourique	13	4	0	9	235-243	21
C. D. U. P.	13	2	0	11	224-341	17
Padroense	13	1	1	11	224-320	16

• RESERVAS

Resultados da 13.ª jornada:

V. SETÚBAL — BENFICA . . . 18-14

Almada, 29 — Beira-Mar, 16

Jogo no ginásio da Escola D. António da Costa, em Almada, sob arbitragem da dupla lisboeta António Rodrigues-Nuno Pinho.

Os grupos alinharam deste modo:

ALMADA — Rui Silva, João Carlos (2), Malpique (7), Fonseca, Hermínio (7), Fonte-Santa, Mário (5), Fernando Jorge (3), Soeiro (2), Sousa (3), Peres e Agostinho.

BEIRA-MAR — Sérgio (Januário), Helder (1), Lacerda (1), Mário Garcia (3), Borges (4), Vieira (7), Gamelas, Matos, Oliveira, Machado e Manuel Ângelo.

Excelente partida de andebol, em que os almadenses — a exibirem-se em plano saliente, confirmando que constituem, sem dú-

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 14.ª jornada:

ESTARREJA — MACINHATENSE . 2-0
S. ROQUE — CUCUJÃES . . . 2-0
CORTEGAÇA — MEALHADA . . 1-1
ARRIFANENSE — AROUCA . . . 6-3
FERMENTELOS — O. DO BAIRRO 1-3
RECREIO — P. DE BRANDÃO . 0-1
PAIVENSE — ESMORIZ 1-1
VALONGUENSE — BUSTELO . . 1-2

• RESERVAS

Zona A — 11.ª jornada:

GAFANHA — BEIRA-MAR . . . 1-1
ARRIFANENSE — OLIVEIRENSE . 1-3
ANADIA — RECREIO 5-1
ALBA — CESARENSE 4-0

Zona B — 3.ª jornada:

LUSO — BEIRA-VOUGA 0-1
PINHEIRENSE — SEVERENSE . . 5-0

• JUNIORES

Fase Final — 3.ª jornada:

Série dos Primeiros

ANADIA — P. DE BRANDÃO . . 1-4
SANJOANENSE — GAFANHA . . 2-0

Série dos Segundos

BEIRA-MAR — S. ROQUE . . . 1-3
PAMPILHOSA — ESPINHO . . . 3-4

Série dos Terceiros

FEIRENSE — VALONGUENSE . . 3-1
AVANCA — LUSO 3-3

• JUVENIS

Resultados da 15.ª jornada:

Zona A

ARRIFANENSE — LAMAS . . . 21
AROUCA — SANJOANENSE . . 0-13
FEIRENSE — OVARENSE . . . 5-1
CUCUJÃES — S. ROQUE . . . 1-0

Zona B

RECREIO — ANADIA 1-0
ALBA — BUSTELO 1-1
BEIRA-MAR — OLIVEIRENSE . . 1-2
AVANCA — MEALHADA 4-0
ESTARREJA — GAFANHA 3-1

HÓQUEI em PATINS

Taça «Distrito de Aveiro»

Diversas circunstâncias, que não importa relatar, têm impedido o normal andamento desta competição, promovida pela Associação de Patinagem de Aveiro, com o intuito de possibilitar a rodagem dos clubes seus filiados.

Beiro-Mar (seniores) e Cucujães (juniores) acabaram por não confirmar as respectivas inscrições, mantendo-se, porém, os calendários oportunamente elaborados — «folgando» semanalmente o grupo que lhes caberia defrontar.

Até ao momento — não contando com os prélios da terceira jornada, marcados para ontem à noite, o que nos impede de indicar desde já os resultados — tinham-se apurado estes desfechos:

1.ª jornada

LAMAS — SANJOANENSE . . . (a)
ALBA — OLIVEIRENSE 2-10

2.ª jornada

OLIVEIRENSE — LAMAS 10-1
CUCUJÃES — ALBA . . . . . (a)

(a) — Transferidos para 8 / Fevereiro

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

• I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

ALGÉS — CARNIDE 72-46
SPORTING — BENFICA 68-79
V. DA GAMA — GINÁSIO . . . 73-64
PORTO — GALITOS 109-46
ACADÉMICA — ACADÉMICO . . 89-67
C. U. F. — B. P. M. 65-71

Resultados da 6.ª jornada:

SPORTING — CARNIDE . . . 86-33
ALGÉS — BENFICA 51-90
V. DA GAMA — GALITOS . . 90-73
PORTO — GINÁSIO 100-63
ACADÉMICA — B. P. M. . . . 76-59
C. U. F. — ACADÉMICO . . . 72-75

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	6	6	0	557-359	12
Benfica	6	5	1	510-393	11
Académica	6	5	1	495-383	11
Sporting	6	4	2	484-386	10
V. da Gama	6	4	2	405-378	10
Académico	6	4	2	437-449	10
Algés	6	2	4	419-450	8
C. U. F.	6	2	4	440-502	8
B. P. M.	6	2	4	360-424	8
Ginásio	6	1	5	414-486	7
GALITOS	6	1	5	390-514	7
Carnide	6	0	6	299-486	6

Próximas jornadas:

HOJE — CARNIDE — ACADÉMICO
BENFICA — B. P. M.
GALITOS — ALGÉS
GINÁSIO — SPORTING
VASCO DA GAMA — C. U. F.
PORTO — ACADÉMICA

AMANHÃ — BENFICA — ACADÉMICO
CARNIDE — B. P. M.
GALITOS — SPORTING
GINÁSIO — ALGÉS
PORTO — C. U. F.
V. DA GAMA — ACADÉMICA

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

ILLIABUM — SANJOANENSE . 60-44
GUIFÕES — COVILHÃ . . . . V.-D.
LEIXÕES — NAVAL 66-48
C. D. U. P. — NUN'ÁLVARES . 62-45

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Como estava anunciado, disputou-se no domingo, de manhã, em organização da Associação de Desportos de Aveiro, o Corta-Mato de Abertura — prova de atletismo que se desenrolou nos terrenos anexos ao campo de futebol do Forte da Barra.

Competiram atletas de seis clubes — Beira-Mar, Estarreja, Gafanha, Galitos, Ginásio de Águeda e Ovarense —, saindo vencedores, nas várias provas:

MASCULINA — Infantis: Manuel Viana (Beira-Mar). Iniciados: Jorge Pepulim (Ovarense). Juvenis: António Melo (Ginásio de Águeda). Juniores: Joaquim Lourenço (Beira-

Continua na penúltima página

Secção Dirigida por António Leopoldo

Ex.mo Sr.